

Pago até este numero

# A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

## EDUCANDO...

De ha muito que o illustrado redactor da «Lagrima», a quem nos prendem laços de solida e já antiga amizade, insta connosco para que — esquecendo por alguns momentos as serias occupações, que diariamente nos absorvem o melhor de nove horas — digamos qualquer coisa acerca do estado da musica em Barcellos. Temos, porém, opposto sempre uma recusa formal ás instancias d'aquelle nosso sympathico amigo: já porque o tempo, que nos sobra do nosso mister de *escrever de á raza*, e deveras pouco para repousar os 85 kilos, que, se o José Mathias não errou a operação, nos foram attribuidos pelo *symbolo da justiça*; já porque — quando mesmo as nossas despesas forçadas, nos permittissem a extravagancia de prescindir, durante algumas duzias de minutos, dos *reaes*, que anferimos por cada cinco regras de quarenta letras, que são a *nota* correspondente ao *diapasono* da raza — tambem nos sentiamos demasiadamente *injerobiado*, para envergar a couraça da critica, com a forca necessaria para fazer d'ella escudo a todas as considerações.

E o que é facto é que estas razões, que de ha muito nos iam servindo de barreira impiacavel ás pretensões do nosso amigo Soucaaux, tanto surtiram o almejado effeito, que o tal escripto nunca appareceu.

Mas agora que elle voltou á carga e d'esta vez com uma insistencia que faz honra ao quarto bandolista da *Tua Barcelloense*, ia-mos-lhe *trahlear* a costumada *peza*, quando o nosso terrível perseguidor nos agarra impiedosamente e nos segruda ao ouvido: — agora são férias e, porisso, a justiça dórmee...

Não tivemos que allegar, mas tambem não mudamos de cor: a *rabulice*, pelos modos, estava, igualmente, em férias ou então tinha-nos ficado d'esse dia aos pés do confessor.

Fomos vencido; pouco importa!...

Mas ao menos, já que não podemos conseguir escapar do fogo em que, subita e artilhosamente, nos vimos envolvido, que nos escapemos sequer das *ambulidades* d'aquelles, ja quem as suas lavaredas porventura vão attingir.

E agora:

«*Sarcabiscar, sarcabiscar  
Sarcabiscar com precencia.*»

Antes, porém, de entrar-mos no ponto proso do nosso modesto trabalho — com o qual só temos

em vista educar e não depreciar ou ferir, ainda que de leve, as reputações do nosso acanhado *meio artistico* — intendemos dever começar por dizer que em Barcellos ha incontestaveis e solidas vocações para a Musica, mas tambem ha muito vicio e podridão, que, na sua corrente esmagadora, vão arrastando, se não todos, pelo menos o maior numero d'esses predestinados da Natureza ao culto da Arte!...

E os poucos que são invulneraveis ás seducções do vicio, esses lá vão caminho do sublimemente impressivo e bello, consagrando ao estudo da musica todos os momentos, que um trabalho fatigante — pois são na sua quasi totalidade operarios — lhes deixa livres; mas esse numero é tão diminuto e a sua educação, na sua maior parte, tão inconscientemente dirigida, que, salvo rarissimas excepções, nunca chegarão a ser, sequer, uns mediocres executantes.

O defeito esta, portanto, na educação, isto é — na falta de bons e conscienciosos professores.

E a *prima professora* d'esta grande verdade esta em que Miguel Angelo — o grande e afamado *maestro* portuguez, auctor do *Eurico* e de outras obras superiormente inspiradas — tambem é de Barcellos; mas, se tivesse ficado por aqui, em vez de ser hoje uma gloria nacional, seria, quando muito... o enlevo da familia!

O sr. Dr. Antonio Ferraz — nosso distincto clinico e operador habilissimo — é, tambem, como tocador de flauta e de orgão, um aprimorado e correctissimo amator e possui apreciaveis conhecimentos sobre a arte de escrever musica; mas — se s. Ex.<sup>a</sup> não tivesse procurado n'outro meio a sua educação artistica — seria, do mesmo modo, quando muito... o que todos para ali são.

E agora, até breve.

Barcellos

## NOTAS DA QUINZENA

Ha bastantes dias o dr. Rodrigo Velloso, um dos homens que mais distinctamente tem acompanhado o nosso movimento bibliographico e que occupa no foro portuguez um logar inefavel, referiu-se, no tribunal, a uma d'essas infelizes mulheres, no dizer de V. Hugo, *syndidas á sociedade pela desgraça*, e que tinha o sobrenome Doca.

«... Disse s. ex.<sup>a</sup>, enquanto nos seus vinte annos, no verdor da mocidade; enquanto tem as carnes mimosas, frescas e rosadas; enquanto tem quem faça caso d'ella... Mas

## A LAGRIMA

*Amarga* amanhã quando abandonada, talvez por todos, apodrecer na enxerga d'um hospital!»

Em seguida traçou com côres vivas o alastramento da devassidão n'esta «formosa rainha do Cavado que está sentada, no dizer do poeta, n'um throno adeçado de feitiçeras galas».

A miude vemos meretrizes como réis e auctoras no nosso tribunal. O caso parece superficial—mas tem um fundo horrífico que não aponta só a miséria social...

*Tricenas* ou *sopéiras* o ponto de partida para este mal está especialissimamente em vós que daes o maior contingente para as bacchanas.

O vosso namoro é estúpido e bestial. Namoraes porque a vossa amiga ou visinha tambem namora. No fundo da cascada ou junto da fonte expondes um estendal de porcarias que denunciam que tendes por lema unicamente o seguinte—*a vida são dois dias*... Em vez de procurar-vos um rapaz da fôrma do vosso pé, que vos comprehenda, que vos dê a felicidade simples dos humildes, entregae-vos a um dandy. Gostaeis d'elle pelo seu fato, pelo seu andar e mais do que tudo pelas suas palavras, muitas vezes *rimadas* á moda da Maia... A um dado momento descerra-vos, elle, um eco risonhamente feliz e infelizmente fugido. Embebidas n'um beijo sensual perdeis o vosso unico patrimonio— a honra—que vale tanto como o de todas as outras que vivem aristocraticamente regadas com *champagne* e embaladas com musica...

O proverbio toscano afirma que «devemos trabalhar para este mundo como se tivéssemos de viver sempre e para o outro como se tivéssemos de morrer amanhã».

As sêdas caras com que X. expõe em Barcellos, na rua, a sua *vacca humana*, attrai-vos. Elle criminoso, mais uma vez, por a deixar passear cheia de *chança*, da... materia, a provocar-vos.

... Tambem ha alguns annos pisou a nossa villa, gentilmente vestida, uma mulher alentada, jovial e bella. Os seus admiradores foram muitos. *Pouco tempo* depois de chegada aqui, a *syphylis* desformou-a horrivelmente. Morreu na Santa Casa e ao seu enterro só concorreu, da mocidade barcelloense, o que escreve estas linhas. Chamou-se a desgraçada—Rosa d'Ulló.

A facilidade com que os homens intelligentes, educados por uma boa instrucção, arrastam á miséria as mulheres, com quem depois raramente *vivem*, tem, além do mal estar geral, contribuido para a diminuição dos casamentos no nosso concelho. E' ver a seguinte estatística:

Anno	Casamentos
1892	313
1893	5
1894	300
1895	255

Ahi temos uma diminuição, em tão poucos annos, de dezenas de casamentos.

Mas os filhos da desgraça, os filhos illegitimos, augmentam:

Anno	Varões	Fêmeas	Total
1892	77	87	164
1893	5	5	5
1894	86	70	156
1895	89	101	203

Limpao-vos a este guardanapo.

### *Carta fangureira.*

Uma columna de gentios marcha em direcção á cidade romana para dar *combate* ao general *Escalla-pillo*. A' frente dos aguerridos gentios vae o *Mundusa* d'espada descubinhada e charuto ao canto da bocca.

No trem das bagagens vae a *livraria* do bacharel formado ás *argolas do cabo d'amura* e a folha corrida d'um tondeiro com loja de *bóvidas*. Aguardam-se com ansiedade os resultados d'esta contenda e receia-se que os generaes quebrou os *óculos* pelo caminho e fiquem de todo ás *escuras* (que *ás aranhas* já elles andam). Não tem havido mexalho, por isso o *burgo* não diz *chús nem bás*, a fome aperta e a cilla já anda larga.

Só isto e mais nada, e adeusinho, até vista.  
Fão, 9—1—95.

CARANGU. 10.

Quando um bolas qualquer faz uma d'estas cousas fora do vulgar que provocam o riso são logo trinta mil alcaubas para cima do pobre diabo, e todos contam o caso chistosamente, mas nós vamos pôr em relevo que muitas pessoas que se apresentam bem vestidas, bem barbadas, bigodes frizados, cabello tractado com todo o esmero, aspirando o delicioso aroma d'um charuto e apresentando uma certa *pose*, tambem se deixam escorregar no declive intellectual, a ponto de se escangalhar de riso e mais broncoque por abi ha.

Um representante da classe que acabamos de cinzelar entrou na loja do José Paula, em Barcellobos, e pediu um bilhete postal, penna e tinta. Até qui, muito bem. Dobrou o postal, já escripto, cuidadosamente, puxou d'um envelope, meteu dentro o postal, com a ponta da lingua humedeceu o fecho do envelope, deu-lhe um soco para ficar bem seguro, escreveu o endreço, pediu uma estampilha de 25, e enfiou tudo na caixa do correio.

Que ideia fari este ex.<sup>mo</sup> sr. do que quer dizer um bilhete postal? Naturalmente que e correspondencia para pobres, por custar só *deceisinhos*? Ora, valha-nos Deus!



## A LAGRIMA

Vinho e jogo. E' raro o n.º da «Lagrima» em que o vinho ou o jogo não decem assumpto para cavaqueira, porque quem lê um jornal é o mesmo que conversar com a redacção que dá novidades frescas. A «Lagrima» faz as suas visitas de 45 em 45 dias, e sobre setos dois pontos tem sempre que dizer.

Alguns rapazes foram no domingo de Paschoa dar as boas-festas ao abbafe de Arcuzello. E' para notar que a maior parte d'estas visitas não representam aestima e amizade pelo cumprimento, e um pretexto para se beber gratuitamente. O bom do abbafe bastante lisongeado por tantos cumprimentos d'uma só vez, recebeu-o de careca em punho. Com tão bons principios facil é adinhar os fins. Foi até não quererem mais. As idas são sempre muito boas, as voltas porém, é que são o diabo. Um dos rapazes na caangosta do Follas tropeçou com um cão. Oh! o que é isto? Pois um cão atreve-se a tocar-me? Vaes morrer! brada o ebrio enraivecido.

Um pau que tinha levado, por precaução, para lhe servir de amparo, cabiu desapidadamente sobre o pobre cão que nem tuzin nem tuzin, e tantas e com tal força foram as bordoadas que o pau quebrou-se, o que lhe valeu de muito senão in'f'agora estaria a castigar o atrevido. E o pobre cão, coitadinho, que já havia soffrido a horrerosa morte d'um bote d'estrechidna ainda foi a victim d'uma b'chaleira. Nem depois de morto se pôde ser cão.

Como não fossem bastantes os da vermelhinha que florescem n'este jardim á beira do Cavado plantado, vieram mais dois montar o seu estabelecimento.

Um lavrador tentou-se e arriscou os seus coebes. Em pouco tempo fez-se uma transferencia de fundos do fundo dos bolsos do lavrador para o fundo dos bolsos dos *vermelhinhos*. O lavrador pô-se seismatico, não se podendo conformar com a perda do seu dinheiro, e, para grandes males grandes remedios, puxa do seu marneleiro e aqui o meu dinheiro, se não... Nova transferencia no sentido inverso da primeira porque os homens disseram com os seus bolsos. Somos desancados, vamos para a cadeia, e temos de entregar os coebes. Por tanto só um mal e não tres. Boa philosophia.

Ahi fica a receita, que é eff'az.

Passou a Semana Santa. Semana de festas alegres e funebres onde se mostra o Homem Deus em todos os seus martyrios. Semana de arregalar o olho dos confeiteiros, que se fartaram de vender guloseimas, impirindo farinha triga por assucar, e gengibre por gemmas d'oyos.

Os templos vestidos de luto contrastavam com

a belleza das decorações, devendo notar-se o tapete de flores na Santa Casa, onde o Salgado carpinteiro mostrou ter habilidade para mais alguma cousa do que para apunhar a suri sova do Paula. Os Terceiros distinguiram-se na parte artistica do seu tapete de flores, e disposição de lumes no throno. Dais fins e aprimorados bons gostos, o do nosso illustrador João Chrysostomo, e do Rodrigo Azevedo, amador de primeira, mostraram-se galhardamente. O. nossos parabens.

O sermão do Senhor *Ex-Homo* dito pelo P.º Fiuzza, capellão do 20, agradou. O da Soledade esteve á altura do Montariol que o prégon. Era mais baixo do que alto. D'onle concluímos a veracidade do adagio. «Os homens não se medem aos palmos».

Appareceu a Alleluia. Os sinos repicaram festivamente, e no ar estrondearam foguetos. Poucos Judas foram queimados. A maior parte ficou de reserva para o anno, por ser de boa raça.

Alguns batotoiros residentes na freguezia de Santa Maria Maior, d'este concelho, foram em digressão até Espozende mais para distrahir aquella gente que anda apalermada com os insultos feitos ao prior de Pio, do que para jogar. Com tudo já que estavam, podiam divertir-se um beado, não com ideias de ganhar, mas como simples passatempo. Deram o signal d'alarme, os pontos foram punctuaes, mas faltava o mais importante, um proprietario de Fonte Boa.

Um d'elles foi em caiche buscar o desertor, que mais rascheia-lo que os pastos do Salvagão entrou triumphante na espelunca, pela consideração que lhe dispensavam, nunca imaginando que a honra do trém á porta havia de ser paga com todo o dinheiro de que se havia muido. Ficou totalmente *depenado*, voltando a pé para casa, e sem recio que os ladrões o roubassem.

Ah! Freitas! Freitas! e ainda ha quem te chame ingenual!

N'uma freguezia do concelho de Espozende um armador quiz fazer uma surpresa ao prégador n'um dos sermões da semana santa, e que tambem servia de roclamo ás suas obras para o publico, mostrando a sua erudição em cousas litturgicas, e a sua invenção para o maravilhoso. No principio do sermão descerrou as cortinas que encobriam uma parte da egreja, e appareceu o *Encontro*. As cortinas uniram-se para no meio do sermão se abriram novamente deixando ver o Christo no calvario. Fechadas pela segunda vez exhibem a terceira phase da surpresa, o Senhor morto no chão, quando o padre dizia as ultimas palavras.

O auctor d'esta metempsichosa é o Mendizaba.

## PHONOGRAPHO EDISON

Machina que canta, ri, chora, toca, etc.

Hoje e amanhã, das 6 ás 10 da noite, na casa do sr. João Vallougo. Entrada 100 reis.

..... Oh! noites de poesia!  
Aurora cheias d'aroma! esplendido luar!

O official Moreira dormia o seu primeiro somno. Uns sons de guitarra, tocada por mão de mestre, acompanhados pelos de violão despertaram o Moreira do seu somno reparador, e esfregando os olhos apreciava quanto é bello, quanto é agradável ter amigos que lhe preparam um a zordar tão formoso. A maviosidade dos instrumentos levaram-o a julgar que estava n'un reino de fadas onde tudo era alegria, encantos e musica. Fez-se silencio e um «oh! Moreira», abalando os ares, fez tremer os passarinhos nos seus ninhos.

O Joaquim Martins, appellidado com muita justiça, o nosso *Hylario*, o Manuel Vellinho, o José Luciano e outros esgotaram ao Moreira dois cantaros de vinho.

NOTICIAS DIVERSAS

Este quinzenario pñe á disposiçõ da Meza do Senhor da Cruz a quantia sufficiente para que no dia 5 do mez de maio se confira um premio ao rapaz que mais depressa chegar da casa do Diabo á do Manuel Leite de Carvalho.

—No concurso de belleza, que se hade verificar por occasião da festa de Cruzes, a «Lagrima» conseguirá que sejam muito votadas as sr.<sup>as</sup> Anna Batista, Josefa Mungalia e Antonia Cergueira.

—N'uma correspondencia de Vianna do Castelló, para o «Jornal de Noticias», faz-se mençao de que na festa de Cruzes, que se realiza nos principios de maio n'aquella cidade, vão ser exhibidos faustosamente, por cinco vezes, gaiteiros hespanboes. Questão de folles...

Por essa occasião em despique aos viannenses, passeiarão as ruas da nossa villa afamadas *gigantulas*, caprichosamente vestidas pelo insigne aruaador Zacharias. Personagens: *Gigantas*—Mineiro e a Ligeira. *Pae velho* (filho das gigantulas)—Paes de Faria. *Zés Pereiras*—Xabiça e Ervilha. *Gaita de folle*—Bazilio.

—A banda dos bombeiros festeja o seu anniversario no dia 20 do corrente mez. Como oradores officiaes estão inscriptos os srs. Bicha e Manuel Russo. Será, então, servido um *bunch* que constará de sardinhas, bõlo quente e agua-pe. Por tal motivo não haverá n'esse dia sessão de junta de parochia.

—O Silva foi ás confeitarias comprar *charadas*. Suppanha que eram alguns doces por ter ouvido fallar com grande elogio d'umas charadas muito bem feitas.

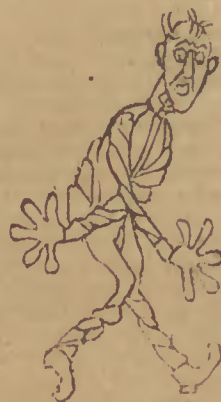
—Nas trevas do Senhor da Cruz a Josephina da Bessa e o João Bernardo fizeram duetos castitas.

—O Basilio estragou o balandem durante a proçissão de 5.<sup>a</sup> feira. Parecia uma dama com saia de caurla. A Mesa da Misericordia resolveu mandar fazer-lhe um por medida sendo o Bernardino José Vieira encarregado d'esta obra.



—Chogou para a estacõ do correio o novo telegraphista. E' baixo e rubro, o rubro das papoulas. As suas impressões a respeito de Barcellos são boas —acha isto por aqui uma terraca sertanega, um Paio Pires. Fazia outro juizo da nossa terra.

Como o nosso intruso um bom *bife* em casa do Bixosa, convidando para lhe fazer companhia o poeta Paes de Faria e o pintor Piula Ratos. Consiça que o Preguiça o regalou, na guitarra, com fados deliciosos. Quando a lua passeie pelo azul a espalhar sobre o globo a sua luz lyrial, faça-se acompanhar, nas ruas da Barreta e S. Bento, pela Rosinha de Fragosa, a entornar, em delicia, pelo sereno da noite, a sua voz fadologica e por cima de tudo isto tome um calix de licor do Sario e verá como dorme regaladamente e leva, quando d'aqui se retirar, umas impressões deliciosas.



Mas tenha cuidado com o seu e r.p.o, porque os eucalyptos soffrem muito com os ventos. Se vem uma mortada valente você fica torcido...

(A «Lagrima» é o jornal de maior tiragem n'esta villa. Preço 20 r-ís por mez)  
—Typographia da Folha da Manhã—

VINHO DE AMARANTE

Das propriedades do sr. Gaviõra de Souza.  
Vende-se no Hotel Cardoso a 50 reis o quartilho. Recomenda-se aos faineiros.